

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615—Telephone, 13-04—S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 44

Maria, esperança dos homens

O

HOMEM VIVE DE ESPERANÇAS: do berço á sepultura agita-se em sua alma um desejo, uma aspiração que o impelle a caminhar para deante na esperança de alcançar algum bem que não possui. A leitura, a meditação descortinam a sua intelligencia horizontes mais vastos e na esperança de abrangel-os o sabio e o artista desvelam-se, chorando não raro sua impotencia, pois seus esforços não os levam até esse mundo ideal antevisto em seus sonhos.

E como o individuo, tambem a sociedade vive de esperanças. Quasi todas as nacionalidades constituiram-se mercê a heroicas lutas, conservaram-se resistindo os ataques dos mais fortes e cresceram e se cobriram de gloria em ininterruptos trabalhos e continuos sacrificios. Qual o segredo que as mantem sempre de pé, sempre lutando? A esperança; aspiram ser grandes e gloriosas, e na esperança de chegar a sel-o, trabalham, lutam e triumpham.

Infeliz do homem em cujo peito morreu a esperança, infeliz da nação, do povo cujo viver não seja animado por algum ideal de riqueza, de prosperidade e de gloria! O individuo sem esperança acaba ou no idiotismo ou no suicidio, a nação sem aspirações á grandeza, está em via de desapare-

cer. A esperança é, pois, uma necessidade para os individuos e para as sociedades, e todavia quaes os echos que chegam até o indagador das disposições de espirito dos homens e dos povos em nossos dias? Não são canticos de esperanças, são explosões de desespero, gemidos de dor e sarcasmos de indiferença. Os poetas mais do gosto da geração presente cantam a duvida e aconselham o estoicismo. Os philosophos e sabios que com tanto entusiasmo entram no estudo dos grandes problemas do mundo espiritual e material, acabam por cahir nos braços frios do escepticismo, apregoando a incapacidade da humana intelligencia.

Os politicos e estadistas em assembléas e na imprensa confessam-se impotentes para dirigir os povos, assistindo com o animo abatido ao desaparecimento de reinos e imperios e á transformação das instituições seculares. Ah! bem podemos applicar aos acontecimentos de nossos dias as melancholicas palavras do poeta... *Sunt lacrimarum* lagrimas bem amargas brotam dos acontecimentos e das cousas que vemos e presenciemos.

E não haverá um meio de galvanizar esta sociedade decahida e descrente de seus destinos? A sciencia declarou-se tempo ha em bancarrota, a poesia e litteratura celebram abertamente o estoicismo e o que ellas chamam "realidades positivas da vida," ridicularisando as aspirações nobres e sublimes, que são a seu juizo "quixotismos e chimeras."

O que a nosso entender falta em nosso modo de ser é o espirito christão que alevante almas e corações sobre as miserias humanas, é a sobrenaturalisação das aspirações e dos ideaes dos homens e das sociedades.

Para esta grande empresa os santos modernos (que são os psychologos mais profundos), entre elles o B. João Vianney e os Veneraveis Arcebispo Antonio Maria Claret e dom João Bosco, indicam-nos como factor de importancia capital a Virgem Ida. para a qual dirigem seus olhares, repetindo a consoladora invocação da igreja; *Spes nostra, salve!*

Esperança nossa! E' o brado de toda a humanidade, que precisa duma Mãe e duma Advogada em cuja mediação não possa enganar-se. A fé e o sentimento christão dizem-lhe que esta Mãe e Advogada é Maria. Mãe, porque com sua cooperação gerou-lhe á vida sobrenatural no Calvario, Advogada, porque conhecendo sua miseria, sabe que nella confia, exclamando em todas suas afflicções, salvai-nos, Mãe da Misericordia, esperança dos desesperados!

E como os individuos, tambem as nações con-

fiam em Maria. Quasi todas as nacionalidades modernas devem-lhe em grande parte sua formação.

Para não adduzir outros exemplos citarei o da nossa patria; do norte ao sul o missionario, jesuita, franciscano, carmelita e beneditino, conseguia a penetração nas tribus selvagens e a sua conversão pela mediação de Maria. Numa das paginas mais populares de nossa litteratura n' "O Guarany" descreve-se-nos o indio independente e valente reduzido á sujeição voluntaria, para obedecer a voz da "Senhora." Essa "Senhora" era a imagem de Nossa Senhora da Conceição que elle vira na capella christã e dominava em absoluto sua alma ingenua. Maria, pois, que tão importante papel teve na formação das nacionalidades christãs, não pode olhar indifferente para sua sorte. E nos dias de maior perigo, e taes são os que atravessamos, devemos recorrer a Ella e pedir-lhe que proteja, ampare e salve o povo que lhe pertence, conduzindo-o por entre combates e borrascas ao triumpho dos ideaes christãos, digamos confiadamente: Maria, esperança nossa, salve!

P. L., C. M. F.



Educação e Educadores

SEGUNDA PARTE

I

Educadores — sem ideas

O ponto de partida duma construcção espirital ha de ser uma *verdade conhecida*, com funcções de principio e de alicerce em relação ao conjuncto.

E' assim que procede a própria Religião revelada, pois não seria aliás crível a nossa Fé, visto que, disse-o Sto. Agostinho, sem possuirmos a razão e o seu exercicio não poderíamos prestar á Religião sobrenatural o racional obsequio e a logica adoração de que S. Paulo discorre com precisão admiravel.

E' um contrasenso pretender que o mundo seja dirigido sem luminosos programmas, que conheçam o vasto campo da sua acção futura, projectando, como poderosos holophotes, jactos de luz sobre o mar immenso que brevemente hão de resulfear.

Ha na historia factos singulares em que se destacam vultos eminentes, deslocando-se e movendo-se num plano superior; mas são casos isolados e muitas vezes temos a illusão de consideral-os como não preparados, quando não vemos nos seus actos e escriptos grande apparatus de erudição.

Esses mesmos casos singulares demonstram uma *Providencia superior* que deseja resplandecer a sua eficiencia em individuos fracos ou incapazes e então nada podem provar na serie dos

acontecimentos sociaes, normalmente traçados e desenvolvidos ou provam que houve nesses homens com *simplicidade de principios* fecundos a *visão concreta e intensa* para uma applicação determinada e poderosa de energias.

Na ordem educativa é mister começar por grandes ideas.

Que é finalmente educar? Ordenar a vida, equilibrando-a na perfeição integral do conjuncto humano.

E seria possivel a ordenação da vida sem reduzir antes a multiplicidade de tendencias e espiritos a um centro commum, a um fim, melhor, certo e nobre?

E há direcção de meios á finalidade si na intelligencia fallecer intenção preestabelecida, si a intelligencia agir esvaziada de toda idea, que seja verdadeira motriz e sirva de verdadeira orientação?

O educador ha de enriquecer-se, por tanto, com *boas e fecundas ideas*.

Que ideas ha de cultivar? As ideas que lhe explicam o mysterio da vida, practicamente, a excellencia da vida nas suas phases differentes, a graduação das ideas, nesse sentido, a missão da vida humana e a finalidade dessa vida.

Essas ideas se hão de compendiar em formulas breves e instructivas.

Quero aqui indicar *tres* que esclarecem muita coisa e numa synthese abrangem a sabedoria dos seculos.

A primeira idea que deve inculcar nos educandos é *mens sana in corpore sano*.

Não favoreça a *idolatria do corpo*, porque este não ha de conduzir a vida, ha de submeter-se ao espirito, mas não viva sempre nos encarpamentos do ideal, cuide tambem da *saude*,

pela hygiene, do companheiro do nosso exilio, daquelle corpo que nos fornece a materia primeira da nossa actividade intellectual.

A segunda idea que nunca ha de perder de vista é o conselho dum dos sete sabios da Grecia: *Nec quid nimis*.

A *eurithmia* dos gregos applica-se sempre e por tudo ás obras perfectas da natureza e da graça.

Não se traduza porem esta medida pela falta de enthusiasmo, porque visa este ponto a *organização forte* e não depauperamento do educando.

A *mediocridade aurea* de Horacio pode-se applicar a todas as ordens da vida, e della somente pode auferir beneficios de maior aproveitamento de energias o esforço humano, porque essa medida, que nas collectividades significa disciplina, circumscrive a unidade e cohesão a simples pontos de vista, impulsionando a machina toda da vida.

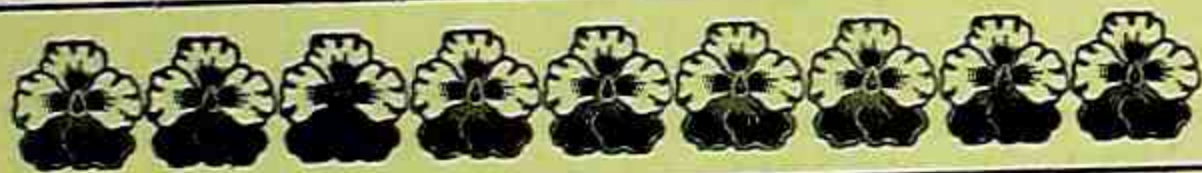
A terceira idea ou observação geral pode-se simplificar nesta affirmação do velho escolasticismo, que na ordem das ideas é o que foi a *renascença* christan, não a tendencia da renascença pagan, na ordem da *forma*: *Nihil violentum durabile*.

A natureza não atravessa abysmos sem passar pelo meio, ella procede progressivamente e com periodos de transição e uma natural gestação.

A evolução neste sentido é um movimento do mesmo sêr substancial, não a transformação essencial de sêres.

Insculpa o educador esses e outros principios luminosos na sua memoria, porque não raro de muito conhecidos se esquecem na practica educativa, desesperando-se o educador sem razão ou dando como terminada uma tarefa que apenas principiou a dar signaes.

P. F. O., C. M. F.



DOS MENINOS, O EXEMPLO

DIZ o psalmista que da bocca dos infantes e lactantes, Deus faz sahir perfeito louvor. Assim o confirmam muitos exemplos em que a candura e ingenuidade dos innocentes serviu de proveitosa lição a homens já adeantados em annos e mestres talvez nos negocios terrenos.

I

Uma mestra fallava certo dia a seus alumnos da importancia da oração, sobretudo da oração feita de manhã. Reparou numa pequenasiinha, que chorava.

— Porque choras, Mariasinha?

— Porque hoje não rezei ao levantar-me, respondeu gemendo.

— Verdade que outro dia não deixarás de rezar?

Mas a menina continuava a chorar, e tomando-a da mão a boa mestra, levou-a a uma habitação contigua, e disse-lhe.

— E que orações rezas tu, querida?

— O Padre nosso, a Ave Maria e outras orações que a mamãe me ensinou.

A mamãe disse-me que a quem não reza de manhã, falta-lhe a benção de Deus para todo o dia. E eu hoje esqueci.

— Então, querida, rezemol-as as duas juntinhas, e o bom Deus ficará contente.

Com effeito, Mariasinha fez com pausa o signal da Cruz, e de mãosinhas postas rezou seu Padre nosso e Ave Maria e as orações acostumadas com tanta piedade e devoção, que a boa mestra ficou commovida. Começou-as chorando, mas conforme as ia dizendo recuperava a calma e quando as terminou com o signal da Cruz, ficou alegre e risonha, tornando á aula depois de receber um beijo da mestra.

II

Era um dia quente de verão, e em roda da meza dum hotel achavam-se assentadas como 20 pessoas da mais variada phisionomia e procedencia. Achava-se entre ellas um official de cavallaria com sua senhora e uma gentil menina de 4 annos. Esta volvia a todas partes seus negros e faiscentes olhinhos, com essa ingenua insistencia da criança admirada. Ella e seus paes entraram os ultimos na sala de jantar e deviam por tanto ser os ultimos servidos.

Serviram a sopa, e um senhor muito serio e de barba muito fechada, que ficava á direita do official, accomodou-se, tomou o guardanapo, e deu-se pressa em começar o trabalho.

— Papae, este não rezou, — disse a menina surprehendida, e admirada.

— Cala, filha, — disse-lhe confuso o pae, aqui reza-se em silencio.

Não tardou a ser servida a menina, e consequente com sua delação, tomou ar muito devoto, benzeu-se e em voz clara disse antes e depois de jantar uns versos muito piedosos, terminando com o Padre nosso... etc.

A impressão dos commensaes foi maravilhosa. Todos olharam com admiração e carinho a gentil menina e muitos a imitaram.

Passados alguns instantes, esquecida do occorrido e brincando com a expontaneidade alegre e buliçosa de seus 4 annos, aproximou-se della o cavalheiro denunciado e profundamente commovido ainda, disse-lhe:

— Vem cá, Rosinha, e tomando-a entre os braços, beijou-a, déste-me hoje um grande castigo, mas dou-te as graças; porque fizeste-me lembrar o que sempre me dizia minha boa mãe, quando eu era menino.

III

O seguinte facto deu-se pouco tempo ha em Nova York e contou-o um diario da grande cidade.

— Um policia encontrou ás 10 horas da noite um menino desorientado e conduziu-o ao posto. O menino podia ter sete annos e estava muito bem trajado. Não sabia inglez, mas quando se lhe dirigiram em allemão, respondeu com desembaraço, dando nome, sobrenome e as indicações que pedia o caso; logo retirou-se a um canto e deitou-se.

Mas ao pouco tempo, como quem acorda extremunhado, levanta-se dizendo em voz alta, que todos os presentes ouviram: «Ai, si não rezei minhas orações!» E immediatamente se ajoelha, benze-se e sem importar-se pouco nem muito dos presentes, reza todas as orações de costume.

Tres reporters e dois policiaes que testemunharam a scena, descobriram-se respeitosa e conservaram a cabeça descoberta, até que o pequeno terminou sua oração com o signal da Cruz. Deitou-se em seguida, envolveram-no no capote dum soldado e dormiu tranquillamente até o amanhecer.

E. M.

Phenomeno singular

PUBLICARAM OS JORNAES EM FIM DO passado Outubro o seguinte telegramma. No districto do Aterrado, no municipio de Dores de Indayá, acaba de verificar-se que a menina de nome Christina, pertencente a familia conhecida, de 7 annos de idade, tendo nascido sem lingua, falla e canta admiravelmente.

O phenomeno está chamando a curiosidade publica.

Acerca do extranho phenomeno, nosso correspondente em Divinopolis manda-nos a relação que segue, dizendo-nos que se responsabilisa pela veracidade do facto.

De passagem para Aterrado, municipio de Dores de Indayá, onde reside em companhia do sr. Francisco Joaquim da Silva e sua senhora d. Maria das Dores, esteve nesta cidade uma menina Christina, em quem se verifica singularissimo phenomeno, que diremos verdadeiramente milagroso. Esta menina, criada desde tenra idade pelo casal acima citado, conta actualmente sete annos.

Nella ha ausencia completa da lingua, da qual nem signal se nota na sua bocca. Pois, apesar disso, ella falla, pronunciando todas as syllabas com clareza, e canta em boa voz.

Informão seus paes adoptivos que difficil lhe era a principio a nutrição, por causa da difficuldade da deglutição dos alimentos. Hoje a criança alimenta-se bem e sem difficuldade.

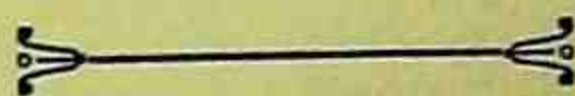
Os paes attribuem este facto a um voto por elles feito ao Sagrado Coração de Jesus. Em toda a população desta cidade despertou grande curiosidade a interessante menina, que foi visitada por avultado numero de pessoas.

O que dirá a isso a sciencia?

Esperemos a sua resposta, e até lá vamos repetindo que a Deus não é difficil fazer fallar e cantar sem lingua.

DO CORRESPONDENTE

Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A sra. d. Candida Bastos agradece o feliz restabelecimento de Maria Lydia e Henriquetinha e faz celebrar uma missa, enviando 7\$000 para velas do altar de Nossa Senhora e 1\$000 para publicação. — A sra. d. Branca Bastos Malta, confessando-se grata pelo prompto restabelecimento de seu dilecto filhinho Ilden, dá 1\$000 para publicação. — D. Elvira Moraes Arruda vem agradecer os muitos favores recebidos e implora novos e sempre maiores para si e sua familia. — Um dedicado estudante se recommenda á protecção do terno Coração de Maria demandando seu auxilio para ser feliz nos seus estudos e dá 2\$ de esmola.

S. MANOEL — Antonio Galvão de Moura: Por uma mercê recebida, e por meu restabelecimento, envio essa quantia para azeite desse Santuario.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Maria Theresza Ravedutte Maciel: Remetto 10\$000 para tres missas: A São Domingos, Santa Anna e ás almas; sendo o resto para velas.

VILLA DO OLEO — Rosa E. S. Gonçalves: Uma devota, em cumprimento de promessa que fez, remette 5\$000 para ser rezada uma missa, 2\$000 para velas, e 1\$000 para publicação.

PRADOS — Ambrosina Maria da Conceição: Conforme promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Francisco Hilario da Silva: Gratissimo, dou essa esmola para accenderem velas no altar do Coração de Maria. — Maria Joanna: Para agradecer mercês recebidas, mando essa esmola para velas. — Jeronyma Maria da Conceição: Grata por singular mercê recebida, dou essa esmola para o culto desse Santuario. — João Ferreira Rodrigues: Em agradecimento dum favor recebido, venho reformar a minha assignatura. — Galdino Francisco Emerenciano: Reconhecido por favores que recebi, quero reformar minha assignatura e dou essa esportula para uma vela. — Anna Rodrigues Chaves: Querendo patentear minha gratidão, por mercê obtida, venho tomar uma assignatura da revista.

ITAPETININGA — Escolastica Souza Mendes: D. America do Sul Carvalho, cumprindo promessa que fez, dá 5\$000 para o culto desse Santuario.

MANHUASSU' — Philomena Angelica de Andrade: Recommendando a celebração duma missa p. r alma de Luiza Maria de Moura, e agradecendo um favor, envio 3\$000 de esportula, sendo o resto para velas. — Maria Olyvia de Andrade: Venho agradecer um favor recebido do bondoso Coração de Maria.

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes: Por favores recebidos do terno Coração de Maria remetto

8\$500 rs., sendo 1\$000 de minha irmã Aldolphina e mais 1\$000 de minha irmã Leonina, que mandam acenderem velas aos pés do mesmo Immaculado Coração.

LAVRAS — Izabel Berrêdo: Venho declarar ter alcançado uma mercê por meio da novena eficaz das «Tres Ave Marias.»

VALLINHOS — Antonia Maria do Carmo: Reconhecida, dou 5\$000 em renovação de minha assignatura e o resto para velas que devem arder nos altares do Sagrado Coração de Jesus e Maria. — Cypriano Carlos Jacob: Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura e D. Felicia de Castro Camargo dá 3\$000 afim de rezarem uma missa, sendo o resto para esmola do Santuario.

ITATINGA — Etelvina de Paula Santos Camargo: D. Maria Benedicta Pereira envia 6\$000 mandando rezar duas missas em louvor do Coração de Maria por ter sido muito feliz quando deu á luz seus filhos Maria e José, sendo o resto para velas.

BROTAS — O correspondente: O sr. Fernando Gerfle, grato por se ver favorecido na pessoa de sua esposa, dá 5\$000 para reformar sua assignatura.

PALMITAL — Maria Rita de Freitas Souza: D. Izaura Aires de Camargo, em agradecimento de mercê recebida, vem cumprir o voto formulado, entregando 6\$000 para ser rezada uma missa, para velas e publicação do favor.

FLORIANOPOLIS — Alice de Lima Pedreira: Venho externar a minha sincera gratidão por uma grande mercê que alcancei por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

CORREGO DA PRATA — Maria Laurentina de Souza: D. Zulmira Borges, penhorada por mercês que recebeu, envia essa quantia para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

OURO BRANCO — Antonio Fortunato Rodrigues: Agradecido por diversos favores recebidos, mando celebrar uma missa por alma de minha irmã Maria.

UBERABA — J. F.: Profundamente grata pelo feliz restabelecimento de minha mãe e dum meu irmão, e por me achar melhor duma forte nevralgia na cabeça, envio esta quantia para missa e velas, nesse Santuario.

BARRETOS — Uma devota: Agradecida por ver corrigidas dum vicio que muito as compromettia, duas pessoas da familia, quero externar meu reconhecimento. — D. Izabel Lazara manda rezar duas missas por alma de Anna Gonçalves e uma pela de Raymundo Lazaro. — D. Josephina Cesare manda rezar uma missa por alma de seu esposo Eugenio Sixto Cesare. — Maria Eliza de Barros: D. Maria Joaquina da Conceição faz rezar oito missas: a Nossa Senhora da Abadia, da Piedade, do Rosario; quatro a Santa Anna, uma a Santa Rita de Cassia. — O sr. Brasilio Pimenta encomenda tres missas em suffragio das almas. — D. Maria Eliza de Barros encomenda seis missas: duas por alma de Francisco e Anns Pimenta, uma pela de Maria da Cruz, outra pela de João Paixão, a terceira pela de Joaquim Ignacio Pimenta, a quarta pelas almas em geral. — O sr. Orlando Pimenta manda celebrar uma missa em suffragio das almas. — O sr. Joaquim Ignacio Pimenta faz rezar duas missas a Santo Onofre, mais duas em suffragio das almas, uma por alma de João, e remette essa quantia para velas, em agradecimento dum favor. — A sra. d. Francisca Krauter recommenda uma missa em favor das almas do purgatorio e outra por alma de Ladislao. — Rosa Barboza Lima: Por um favor obtido, envio essa esmola para velas ao Coração de Maria. — Eliza da Silva Braga: Reconhecida, mando essa importancia para o culto do Coração de Maria. — Altina de Campos: Em reconhecimento da mercê recebida, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração Immaculado, sendo o resto para velas. — Maria Candida de Brito: Remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa, em agradecimento dum favor. — Amelia Julia de Oliveira Menezes: Quero tomar uma assignatura, por me considerar favorecida na pessoa de minha dilecta filha Aidé. — Adelia Duarte Fontoura: Por favor que obtive, mando celebrar uma missa em honra do Coração de Maria e outra em suffragio das almas, remetendo essa esmola para velas e 2\$000 para os pobres do Santuario. — Christina Borges: Agradecendo um

favor e mandando rezar uma missa por alma de Christina Maria da Silva, remetto a devida esportula mais uma esmola para velas. — Paulina Borges: Reconhecida por um favor que obtive, mando celebrar uma missa em suffragio das almas. — O illmo. sr. Otto Guilherme Krauter faz celebrar duas missas applicadas por alma dos seus muito lembrados paes. — Uma devota: Entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa por alma de Amella Garcia Duarte.

SILVEIRAS — Maria da Conceição Silveira: Profundamente reconhecida pelo suspirado restabelecimento do meu caro filho Luiz Gonzaga, dou \$500 para a devida publicação.



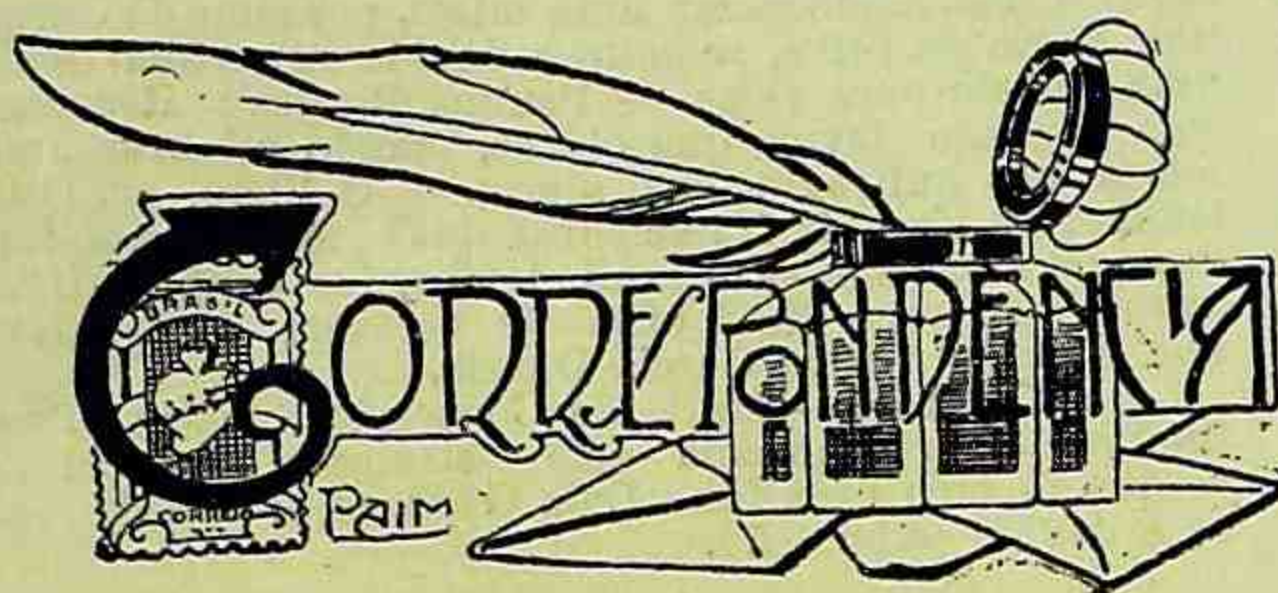
Revmo. P. Dr. Cypriano Canton

DIGNISSIMO VIGARIO DE

POSSES DE MONTE SANTO



OLIVEIRA — Rosalina da Silveira Valerio: Penhorada por mercês recebidas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e S. José, envio 6\$000 afim de serem celebradas duas missas no altar do I. Coração. — R. F. M.: Em cumprimento de promessa que fiz, entrego 6\$000 para serem ditas duas missas em honra do Coração de Maria e applicadas ás almas, e uma esmola para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora Aparecida. — Maria Magdalena Salgado: Por varias mercês obtidas, dou essa esmola para o culto de Nossa Senhora. — Manoela Salgado: Por ver melhorar a saude da minha cara filhinha, venho externar meu profundo reconhecimento entregando 1\$000 para a devida publicação. — Zilda de Castro Costa: Reconhecida por diversas mercês recebidas, envio 3\$000 pedindo a celebração duma missa no altar do Coração de Maria e mais essa esmola para velas e publicação.



POSSES DE MONTE SANTO

SUL DE MINAS

Com grande brilhantismo, foi nesta parochia festejado o poetico e encantador mez de Maria. Decorreram as novenas com irreprehensivel ordem e edificante piedade. A tocante cerimonia da Coroação de Maria Santissima foi extraordinariamente apreciada, devido ao esforço e aprimorado gosto das sras. festeiras.

No dia 26 o nosso amado Vigario, Dr. P. Cypriano O. Armentia, procedeu á solemne recepção das novas Filhas de Maria. Fez tambem entrega dos respectivos diplomas ás exmas. sras. Directoras do I. C. de Maria, terminando o acto com eloquente discurso e Te-Deum.

A festa celebrou-se no dia 27. A's 8 horas houve numerosa communhão geral da Pia União, Apostolado, Coração de Maria, S. Vicente e outros fiéis. A's 13 horas immenso povo abordava os alicerces da matriz nova. Ao repique dos sinos e estouro dos foguetes o revmo. Vigario precedido da cruz parochial e seguido das Irmandades chegou até o lugar destinado ao futuro altar da Capella-mór. Allí via-se suspensa dum corda a *pedra fundamental*, artisticamente polida por conta do generoso e bom catholico, illmo. sr. José Venancio Guimarães. Cuidadosamente encerradas algumas noticias historicas, varias moedas nacionaes correntes e uma medalha com o Coração de Jesus no anverso e o Coração de Maria no reverso, foi cimentada e benzida a pedra. No fim os paranympnos deram como esportula a favor das obras, 2:800\$000 o que pôz mais uma vez em relevo, o sentimento profundamente catholico e progressista do povo possense.

28 de Agosto. Realizou-se neste dia e por vez primeira nesta parochia a festa do I. C. de Maria. Na vespera da festa, notou-se extraordinaria concorrencia de fiéis. A's 18 horas a matriz e frentes das portas regorgitavam de povo. Benzeu-se o rico harmonium recentemente adquirido pelo nosso rev. Vigario, e acto continuo executou varias peças religiosas o habil director da orchestra da Cathedral de Guaxupé e lente do Gymnasio Diocesano, illmo. sr. dr. Auxillo Berdiñ.

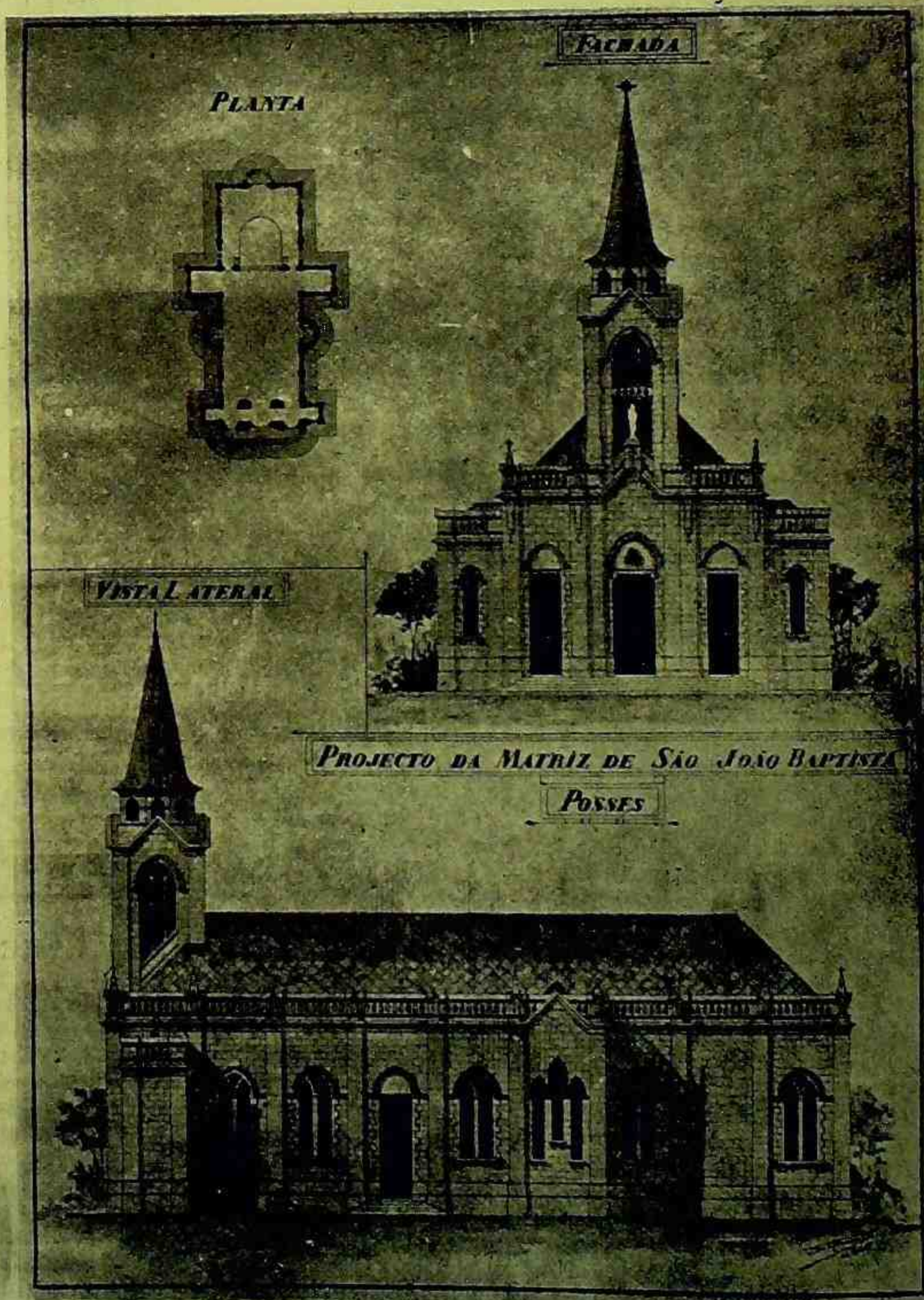
A missa cantada com acompanhamento de orchestra foi um franco successo.

No dia 7 de Setembro foi solememente enthronizada no Grupo Escolar a imagem do Sagrado Coração de Jesus. O revmo. Vigario deu leitura a um telegramma do exmo. Mons. D. Antonio Augusto de Assis, dd. Bispo Diocesano, adherindo-se á festa patriotico-religiosa, dando os parabens á commissão e concedendo 50 dias de indulgencia aos catholicos osculando respeitosa e devotamente a Sagrada imagem do C. de Jesus e dizendo de coração: «Jesus salvae-me». O dr. P. Cypriano fez uma bella allocução, erguendo vivas ao exmo. sr. Bispo Diocesano, aos srs. drs. Delphim Moreira e Americo, finalizando com o hymno ao Sagrado Coração de Jesus e o hymno nacional executado pela banda.

O CORRESPONDENTE



Um moço muito competente que sabe falar italiano e hespanhol, offerece-se para a cidade ou interior, como sachristão e cozinheiro. Sabe cantos liturgicos. Dá as melhores referencias. As offertas para esta administração, Caixa 615.



NOVA MATRIZ DE POSSES DE MONTE SANTO

A V A R E'

VISITA PASTORAL

O Exmo. e Revmo. Sr. D. Lucio Antunes de Souza, venerando Bispo de Botucatú, acompanhado dos Missionarios Revmos. padres Nicolau Gomes, do Coração de Maria e frei Daniel de Santa Maria, capuchinho, chegou a esta cidade, em visita pastoral, a 22 de Setembro p. p. em carro reservado do trem da tarde, tendo sido recebido festivamente.

Ao approximar-se da *gare*, houve salva de b.terias, estrugiram nos ares muitos foguetes e tocaram as bandas de musica "Itagiba" e do "Circo Chileno," que se prestaram gentilmente.

Recebido pelo operoso e estimado Vigario Revmo. sr. padre Adelino da Costa Gaitto, commissão de pessoas gradas, autoridades judicarias, municipaes e policiaes, associações religiosas e muito povo, que enchem literalmente a Estação, ahí no salão desta, em nome da população do municipio, o illustrado sr. dr. Manoel Martins de Azevedo, digno promotor publico da Comarca, em um eloquente e apreciado discurso, apresentou as boas vindas á S. Exc. Revma.

Organizado o prestito, que desfilou pelas ruas Espirito Santo, Pernambuco e largo da Matriz, engalanadas com arcos de folhagem, tocando alternadamente as bandas de musica, ao penetrar no vasto templo, caprichosamente ornamentado e illuminado internamente por luz electrica polychroma, usou da palavra em um entusiastico e vibrante discurso o illustrado sr. dr. Luciano Esteves dos Santos Junior, integro juiz de direito da comarca, que mais uma vez revelou o seu bello talento, emittindo conceitos elevados e pureza de sentimentos.

Após as cerimoniaes liturgicas e o *Te-Deum*, o Exmo. sr. Bispo subiu á tribuna sagrada e, em palavras vibrantes, cheias de unção evangelica, agradeceu o modo carinhoso porque fora recebido, devido ao espirito religioso deste povo, e annunciou o programma da visita pastoral.

Hospedado em casa do Revmo. sr. Vigario, durante tres dias de estadia nesta, foi S. Exc. visitado geralmente e cercado de muita consideração pelas associações religiosas, e pessoas da elite da sociedade desta e das localidades visinhas. Na Matriz, pela manhã, pregavam os Revmos. Missionarios e á tarde S. Exc., havendo affluencia de fiéis, mais de 600 communhões eucharisticas e 680 chrismas, de modo a agradar S. Exc., como revelou na sua despedida.

A 26, S. Exc. e sua comitiva, em automoveis, seguiram para Bom Successo, acompanhados pelo Revmo. sr. Vigario, dr. Juiz de Direito e outras pessoas gradas, até o rio Paranapanema, distante 4 leguas desta cidade, deixando saudosas recordações.

29-9-1917

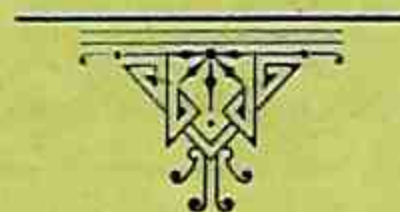
O CORRESPONDENTE



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	861\$100
Calxa da Igreja	1\$500
Recolhido no sabbado	\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	865\$100



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO (Rio Grande do Sul) — Directoria das Conferencias de São Vicente de Paulo



NOSSOS DEFUNCTOS

EM OLIVEIRA — Cel. Carlos da Silva Castro.
 EM ITAPECERICA — Tte. Cel. João Honorio de
 Araujo
 PORTO UNIÃO — Sr. João Baptista de Oliveira
 Dias.
 EM S. PEDRO — D. Maria Corrêa Mendes.
 EM PIRACICABA — Sr. Italo Paschiarina, D. Paulina
 Wagner, Sr. Paulo Guaraldo.
 EM JABOTICABAL — D. Edwiges Ferreira Guari-
 rita
 EM ITÚ — Cap. Irineu Rodrigues de Arruda.
 EM S. MANOEL — D. Antonia Moura.
 EM BARBACENA — D. Antonia Raso.
 EM PITANGUY — Sr. Pedro Ivo F. Morato.
 S. GONÇALO DO PARÁ — Sr. Hyppolito Ribeiro
 da Silva.

Esta administração mandou celebrar os suffragios
 a que tinham direito.
 Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

Bem dita sois entre as mulheres

ISTO é mais que todas as creaturas, sois honrada, exaltada, glorificada, por todo aquelle que sabe comprehender e amar.

Cantar seus louvores é officio dos Anjos.
 Exaltal-a é dom dos predestinados.

Maria se compraz com as homenagens, que recebe dos homens pois lembram-lhe as que recebia do seu divino Filho, feito homem e entregue aos seus ter-nos desvelos de Mãe.

Maria soffreu aqui na terra o martyrio supremo mas em compensação foi tambem aqui na terra que ella encontrou o mais rico thesouro que pôde encontrar uma creatura, o seu — Jesus!...

Eu te bendigo ó Mãe de Jesus, ó nossa Mãe!... e commigo tudo e todos te bendizem. A flor que morre aos teus pés, morre sorrindo. O moribundo sorri na ultima hora, quando te vê toda cheia de graça e formosura. Bem dita sois pela bocca infantil, pela mãe afflicta, pelas almas consagradas a Deus, pelos padres e sobretudo, ó Maria, por todas as hostias consagradas que os nossos tabernaculos es-

condem. Se temos Jesus na hostia alli Elle veiu por Vós.

Pois quereis, ó Maria, que a voz miseravel da creatura chegue até ao teu throno de gloria e pureza, ouvi minha voz que te chama:

Bem dita, bem dita entre todas as mulheres!

BROTAS

MORA.

Notas e noticias

A epidemia do typho. — Em Curityba a epidemia de typho, está em declinio, devido ás medidas acertadas do governo e da commissão medica paulista.

Quasi toda a população está immunisada contra o mal.

Os serviços da commissão medica paulista que foi ao Estado irmão para ajudar a debellar o mal que tantas victimas fazia em Curityba foram muito apreciados, fazendo-se no dia 5 no theatro Guahyra uma tocante homenagem publica de gratidão, ao chefe da commissão medica paulista dr. Theodoro Bayma.

Solução da grève ferroviaria no Rio Grande do Sul. — O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, passou o dia 9 o seguinte telegramma ao intendente de Santa Maria:

“Acabamos de acordar as seguintes resoluções a favor do operariado da Viação Ferrea:

1) A Viação Ferrea aumentará os salarios na proporção de 15 % até 100\$000 e de 10 % sobre o excedente até 400\$000, inclusive, ficando entendido que se o augmento resultante da percentagem fôr inferior ao augmento já concedido desde 1.º de Janeiro até 30 de Setembro ultimo, prevalecerão os salarios mais elevados. O augmento agora adoptado trará para a Companhia o accrescimento de despesas superior a 800.0000\$000;

2) assistencia medica e o ordenado integral nos casos de accidentes no serviço;

3) organização da Caixa de Soccorros da Cooperativa, com o fim de regularizar definitivamente a concessão de soccorros geraes e pensões de montepio em caso de invalidez, por objeto de serviço;

4) o trabalho nas officinas será de 8 e 1/2 horas, e em caso de trabalhos extraordinarios serão pagos os ordenados e mais 50 %; quanto ao pessoal da tracção de trens, serão revistas as escalas de modo a não haver excessivo serviço;

5) a séde dos escriptorios dos serviços auxiliares e das officinas será em Santa Maria;

6) o empregado dispensado terá passe e para sua familia afim de retirar-se.

E' o mais que pude obter ante a situação bem precaria da Compagnie Auxiliaire na gravidade do momento interno e externo.

Espero que os operarios, conformando-se com taes factos inelutaveis, acceitem essa satisfactoria

solução, que dignamente concilia todos os interesses.»

Os empregados da Compagnie Auxiliaire agradeceram os bons officios do Presidente do Estado a seu favor e como elles todo o Estado que tão prejudicado era com a gréve.

Fabrica de aço — A fabrica de aço do Brasil já é realidade, pertencendo a iniciativa ao Estado, pois nas officinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Engenho de Dentro, é que se acha montado o primeiro forno de conversão, adquirido nos Estados Unidos para a nossa industria siderurgica.

A inauguração desse forno realizou-se no dia 20 do corrente.

Frade inventor — O sabio Padre Bartholomeu Filliponi, da Ordem dos Franciscanos Menores, já conhecido no mundo da sciencia por ter inventado um aparelho destinado a evitar os choques entre os comboios, acaba de solicitar do Ministerio de Fomento da Italia a patente para outro invento seu, realmente admiravel. Trata-se de um aparelho que denominou «automicroscopiometro electrico», o qual falla, canta e toca, e que, segundo indica o seu nome é um mecanismo destinado não só a registrar num quadrante a humidade e secura da atmosphera, como tambem a emittir sons de differentes generos e a annunciar fallando, tocando e cantando as variações atmosphericas, isto é, o estado do tempo. Este invento baseia-se na potencia da electricidade, que dá lugar a que o novo aparelho funcione automaticamente.

Pela imprensa catholica. — Quasi nos contrista o animo haver de referir sempre esplendidezes de extranhos em favor da grande e transcendental obra da imprensa catholica. Quizeramos ver essas esplendidezes entre nós, não por espirito vaidoso, mas porque conhecemos a necessidade da obra e a conatural liberalidade do brasileiro. A imprensa noticia gestos de generosidade para casas de beneficencia, de ensino, de propaganda . . . nunca em favor da imprensa catholica. Não succede o mesmo na Hespanha. A' propaganda desenvolvida a favor da boa e sã imprensa corresponderam os catholicos com donativos regios e com legados consideraveis. Hontem era um sacerdote que legava 15.000 pesetas, hoje é uma senhora, tão piedosa e modesta, como esplendida para as obras catholicas. Na cidade de Estella (Navarra) donde era natural construiu um sumpuoso Asylo de velhos. No seu testamento deixa para o Papa 25.000 pesetas, para a Propagação da Fé 10.000, para os Santos Logares 2.000 e para a Boa Imprensa, para essa arma moderna, insubstituivel nas campanhas hodiernas do bem contra o mal, ella, a illustre dama que em vida se chamou D. Jeronyma Uriarte e Elizalde, consignou 15.000 pesetas.

Em Hespanha ha muitos diarios catholicos, ha muitas revistas catholicas, ha uma Agencia de informação catholica, que se sustentam graças ao bom senso dos catholicos, aqui num paiz de 25 milhões de catholicos, em sua grande maioria, em sua quasi totalidade catholicos, temos algumas revistas e semanarios que luctam com difficuldades, e não temos um unico diario catholico.

Catholicos brasileiros, imitai os catholicos hespanhóes; favorecei com vossas esmolos, com vossos legados, pelo menos com vossa assignatura os jornaes catholicos, contribui na medida de vossos teres á creação do diario catholico, fazei *algo de positivo* em favor da imprensa catholica no Brasil, e merecereis bem da religião e da patria.

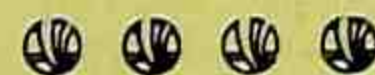
Buenos Aires. — Segundo a estatistica municipal de 31 de Julho de 1917, a população da capital platina é de 1,619.529 habitantes. Os matrimonios realizados em Julho na cidade foram 877; hove 3.864 nascimentos, e 1.839 defuncções.

A estatistica é muito completa, chamando a attenção a desproporção enorme entre os que, no mesmo prazo visitaram as bibliothecas publicas e os que concorreram aos theatros e cines. O numero dos primeiros é de 12.515 nacionaes e 7.775 estrangeiros e dos segundos elevou-se a 1,957.062.

Lá como aqui as multidões enchem as casas de diversões, enquanto as casas de instrucção e ainda mais as casas de oração ficam quasi sempre vazias. O resultado vê-se nas estatisticas da criminalidade e denuncia-se na desmoralisação crescente da familia e da sociedade.



Produção de cobre em 1915. — Calculos approximados dão a seguinte produção de cobre em 1915: 1.061.283 toneladas metricas, distribuidas desta forma: Estados Unidos 646.212; Mexico . . . 30.969; Canadá 47.202; Cuba 8.836; Australia 32.512; Perú 32.410; Chile 47.142; Bolivia 3.000; Japão 75.000; Russia 16.000; Allemanha 35.000; Hespanha e Portugal 35.000; Africa 27.000; outras regiões 25.000.



População japoneza — São interessantes os seguintes dados publicados recentemente pela Sociedade Sociologica de Tokio, que transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores.

«A população do Japão, calculada no seculo VIII em oito milhões de habitantes, chegou no fim do periodo dos Tokugawa a 27 milhões.

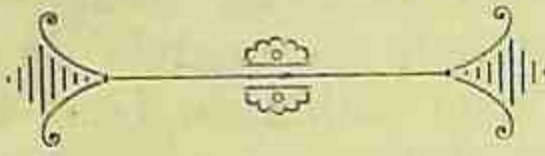
Esta rapida progressão foi sobrepassada nos tempos modernos devido aos progressos da sciencia, da medicina e da hygiene. Em 1870 eramos 33 milhões, enquanto em 1913 alcançamos a 53 milhões, o que quer dizer um augmento de 60 %».

Segundo os calculos desta sociedade a terra que sustenta actualmente 1.750.000.000 de habitantes, poderia dar sustento confortavel a 2.300.000.000, segundo o modo de viver dos americanos, 5.600.000.000 segundo o modo germano e 22.400.000.000 segundo o genero de vida peculiar aos nipões. Julga tambem que em 150 annos, com a media da progressão actual, a população total do globo será de 10.000.000.000 de habitantes.»

Faz votos de que a sciencia procure uma descoberta que simplifique o problema da alimentação.

Cães carteiros — Ha annos o governo de Norte America utiliza os cães para levar as correspondencias aos mineiros de Alaska. Sema-

“Dizeres do povo”



—«Todo o mez volta outra vez»
Volta a tristeza e a alegria;
Num relógio a meia-noite
Volta a ser o meio-dia...

—«Homem pobre, com bem pouco
Se alegre»,—diz o rifão:
Não ha nada como a fome,
Para dar sabor ao pão.

—«Grande nau, grande tormenta.»
Ai dos pequenos do mundo!
Em tormenta a vida inteira
Qualquer onda os mette ao fundo.

—«O vaso ruim não quebra.»
(Que tristeza de ditado!)
E' ruim, todos desdenham:
Não faz pena ser quebrado...

—«Tristezas não pagam dividas.»
O' pobres, amigos meus:
Se pagassem, eu vos dera,
Com que pagar—mesmo a Deus!

—«Lagrimas abrandam pedras.»
As pedras choram tambem.
—Quem melhor entende as lagri-
[mas
Do que quem chora?—Ninguem!

—«O berço o dá, tumba o leva»
Que contas darei á morte?
O berço deu-me alegrias,
Quem m'as levou foi a Sorte.

Não digas rindo: — «Desta agua
Não beberei.»—Tem cuidado!
Já a vi beber a alguém,
Depois de a ter enlodado.

—«Quem tudo quer, tudo perde»:
Palavras que eu não direi.
Achei-te, quiz-te, quizeste-me:
Eu tudo quiz, tudo achei.

—«Nem tudo o que luz é oiro.»
A's vezes o riso é magua:
Quantos olhos, de tristeza,
Parecem fogo, e são agua!...

—«Vento e ventura não duram»,
Não se deixam um momento.
—Traz-nos o vento ventura?
Ventura, leva-as o vento.

—«Cordeirinho manso, em toda
E qualquer ovelha máma»—
Sempre o odio encontra o odio:
Quem ama encontra quem ama.

—«A ambição nunca descança;»—
Vôa, sóbe, noite e dia,
Cansam, correndo atraz della,
O Bem, a Paz, a Alegria.

—«O mal alheio não deve
Curar o mal de ninguem.»—
Todo o bem que vem por mal,
O mal o leva por bem...

—«Dia a mais é dia a menos.»
Não digas que tanto monta:
A Morte e a Vida lá sabem
Entender-se nesta conta.

—«Os Mortos vão-se...» Quem
[sabe?
Partem? Que importa: não vão!
A morte leva-os, mas ficam
Em nosso sangue, onde estão.

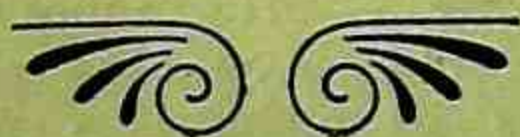
A. CORRÉA D'OLIVEIRA.



nalmente as cartas são conduzidas pelos cães da cidade de Dawson a diversos povoados situados nas beiras do rio Yukon até o forte de Gibbons, o percurso é de 800 milhas inglezas (1.200 kilometros). O forte tem communição duas vezes por semana, com Cape Nowe, distante 900 kilometros por uma estrada que atravessa comarcas desertas. O serviço postal effectua-se com toda regularidade, mesmo no inverno, quando o thermometro chega a marcar 50 gráus, abaixo de zero; 6 ou 8 cães formam cada esquipação, e desprezando neves e gelos levam cargas de 200 kilogrammas. No deposito de Dawson ha elementos suficientes para installar e pôr em serviço 200 auxiliares caninos, dispõe-se de 50 *taboganes* ou trineos do Canadá e 200 arnezes.

Os animaezinhos recorrem de 53 a 60 kilometros por dia, e a duração da viagem, para que a correspondencia chegue de Dawson ao forte de Gibbons, é de 30 dias.

Durante o inverno, a viagem é trabalhosissima, pelo pessimo estado das estradas. O conductor vê-se obrigado a ir deante do trineo, animando e guiando os cães. O contratista de tão original serviço de communições, construiu refugios para que conductor e cães possam descançar de 22 em 22 kilometros. Apesar das difficuldades, não ha atrasos e as cartas chegam uma vez por semana ás afastadas beiras do rio Yukon.



A Republica e a Cruz

ECHOAM ainda com aprazivel encanto nas oitivas patrioticas os marciaes sons das fanfarras que solemnizaram a brilhante parada das forças de mar e terra no dia 7 de Setembro.

Mas confundindo muitos o enthusiasmo politico com o amor da patria que fez sair dos lares e aguentar de bom animo a sede e o canção na longa formatura tantos milhares de voluntarios, conceberam a ideia de chamar novamente ás filhas, para o dia da proclamação da Republica, os alistados do exercito afim de dar realce com seus vistosos uniformes e elegantes dragonas ao symbolo augusto da patria á que hoje prestam sympathia incondicional as pessoas e familias todas do paiz.

O povo brasileiro nesta hora tragica olha com immenso carinho o glorioso pendão auriverde, em que se concentram todas as aspirações da terra da Santa Cruz. Os catholicos amamos a Patria e por ella estamos dispostos a sacrificar-nos, como pela sua bandeira se sacrificaram os republicanos de outros paizes.

Com quanta sympathia não vemos pairar sobre os ares o pendão da mais antiga republica da Europa com uma cruz branca dominando todo o

campo vermelho, lembrança expressiva da paz abençoada que adveiu áquelles cantões republicanos, verdadeiramente historicos e verdadeiramente christãos e catholicos, após as luctas diurnas e sangrentas, sustentadas no decurso de varios seculos para garantir a sua independencia pelos denodados *eidgenossen* ou juramentados associados!

Foram, sim, os catholicos fieis e firmes na sua crença, que no fim do seculo XIII, duzentos annos antes de nascer Luthero, Zwinglio e Calvino, ergueram o paiz das mais elevadas montanhas de Europa á categoria de estado independente, e o que mais é, de republica confederada.

Só depois de quatrocentos annos, é que os puritanos e os quackers de Estados Unidos, erguendo suas espadas e pendões contra as tyrannicas exigências da metropole monarchica e tambem protestante de Inglaterra, conseguiram sua independencia e se constituiram em republica federal.

O proprio Rousseau, autor daquellas celeberrimas obras que prepararam o estabelecimento da republica na França e em ambas as Americas, inclusive a dos Estados Unidos, tinha-se formado na republicana Suissa de que era filho, e recebeu por tanto, embora de longe, a sua formação politica dos catholicos fundadores de sua estremecida patria. Olhando para a Suissa republicana e federal dos antigos e heroicos tempos de sua formação, vemos a prompta adhesão de cantões tão clericas como Appenzell, Argovia e Valais á nova confederação: vemos esses campos brilhantes de guardas suissas que rodeiam e defendem com suas vidas os Summos Pontifices até os nossos tempos, vemos o santo solitario de Flue, o beato Nicolau, amparar com suas orações como novo Moysés, a republica vacillante, vemos, ainda em nossos dias, o grande centro de movimento e propaganda catholica de Einsiedeln, onde foi celebrado com exito um congresso Mariano Internacional; toda a Europa e ainda todo o mundo admirou as virtudes e illustração de um simples parocho de Genebra, elevado pelo Santo Padre Pio IX á dignidade cardinalicia com o nome de cardeal Mermillod.

Todo o protestantismo viu com pasmo a publicação, na Suissa, de uma historia imparcialissima e apologetica de Innocencio III por um pastor protestante, contrariando valentemente a atmosfera de odios e calumnias creada em torno daquelle Papa por hereges e por muitos catholicos inconscientes, por ser fundador do tribunal da Inquisição.

Paiz maravilhoso esse por sua independencia, hospitalidade, situação geografica e por seus progressos na sciencia e na civilização, mas que após algumas centurias de feliz existencia teve a desgraça de ver muitos de seus filhos deixar-se illudir por uns reformadores desclassificados, taes como Zwinglio, Miconio e Ecolampadio.

A luz do Evangelho, embaçada pelos reformistas, não deixou porém de fulgurar com as scintillações da religião nas familias catholicas e de prolongar a directriz civilizadora através dos seculos e entre os proprios dissidentes illudidos pelos apostolos do fatalismo calvinista.

A par da republica christã organizada pelos catholicos suissos nas cristas dos alpes, funcionaram na Edade Media, outras muitas que ainda mais

se salientaram pelos seus progressos nas sciencias, na litteratura e nas artes, pelas suas conquistas e valor militar, e até pelos heroes na virtude e na santidade.

Eram as republicas unitarias da peninsula italiana, bafejadas continuamente pelo sopro da vida religiosa que lhes advinha do centro do orbe catholico. Eram Veneza, Genova, Florença, Piza, Luca e outras de menor celebridade, competindo aquellas em importancia mundial com as mais importantes monarchias daquelle tempo.

E todos esses nucleos de democracia e republicanismo estavam fortemente compenetrados com a Igreja, os seus chefes e presidentes prestavam leal obediencia ao Summo Pontifice e acatavam com todo o respeito os Prelados que governavam as dioceses de seus territorios. O Catecismo era o primeiro livro das escolas publicas, o Crucifixo e a Madona eram os vultos mais venerados, a cruz de ouro hasteava-se em todas as bandeiras, os navios eram baptisados com os nomes dos Santos protectores, a Religião catholica formava os cidadãos e inspirava os actos da vida particular daquelles altivos republicanos que nas cortes da Europa, da Asia e da Africa sabiam hobrear-se em altivez, riqueza e poderio, com os Imperadores de Oriente e Occidente, com os reis christãos e com os soberbos sultões do Islamismo.

A religião, pois, sabe alliar-se perfeitamente ás formas republicanas, e até ousamos dizer que numa sociedade instruida e moralizada, os soberanos democraticos, saídos da plebe e munidos por breve tempo do poder supremo, saberão concordar e harmonizar-se com menos presumpção e soberba que os monarchas vitalicios, aos augustos poderes que representam a Igreja de Christo no Papado e nas Prelaturas ecclesiasticas!

Rio de Janeiro, 31 - 10 - 1917

L. ROSA EMA

ESPERANÇA

Fulge através do asperrimo caminho
Que trilho agora, timida, indecisa,
O seu clarão suave — luz de arminho
Que d'alma enferma as chagas cicatriza.

Serenamente, assim, como um carinho,
Seu perfume dulcissimo deslisa
Dentro em minh'alma, desolado ninho
De secretos pezares que amenisa.

Ella é o pharol augusto que consola,
Que dulcifica as dores mais profundas,
Num sorriso de luz — sagrada esmola.

Bemdicta és tú que as magoas afugentas,
Que os infelizes corações inundas
De fé, de paz, no seio das tormentas.

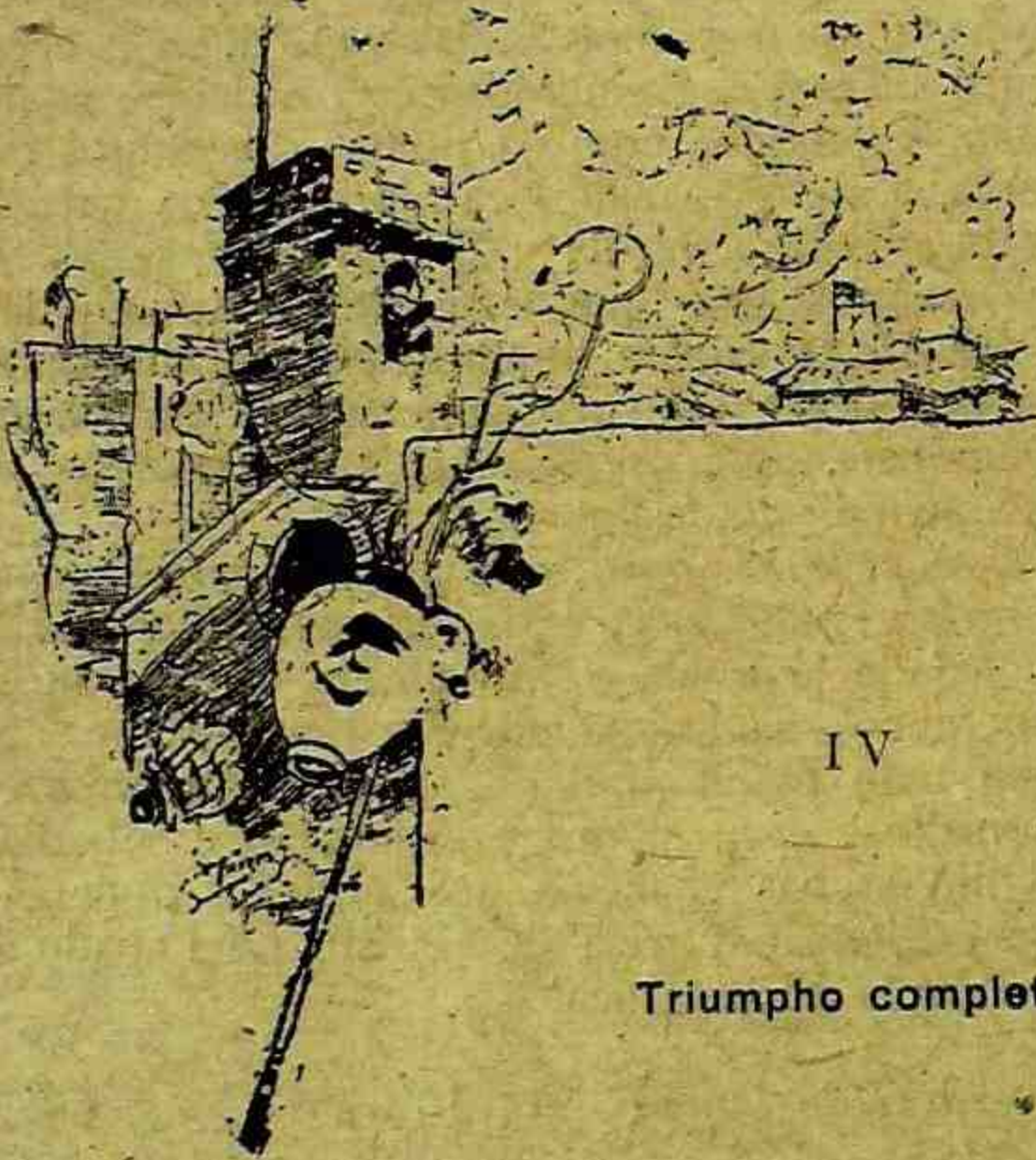
SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

— Haveis de permittir-me que os acompanhe até vossa casa, disse Valentim.

— Não me parece conveniente, observou Martir com reserva, pois se não pudemos entender-nos, é prudente evitar publicidades, com as quaes perderia minha filha mais do que tu.

O pae e a morgadinha partiram-se, deixando o joven herdeiro desesperado e dando ao diabo sua tia, e mais o seu genio insupportavel de solteirona.



IV

Triumpho completo

Nossos leitores e gentis leitoras, terão reconhecido em Engracia uma abençoada de Deus, como a maior parte das mães, cujos filhos quotidianamente as enganam.

Engracia e Martir, um em frente ao outro, lutavam com forças tão desiguaes, como se fora o principado de Monaco ou a microscopica republica de Andorra que tivessem declarado guerra ao colosso moscovita.

Pobre Engracia! Com um terno coração de mãe, o mais brando possível, e a sós, sem mais guia que seu unico e adorado filho, que todo apaixonado repete a cada instante:

Morrerei e ficareis sem filho, e é isto justamente o que quer a tia Sabina para ser a herdeira. Que entende ella de amor, se jamais amou alguém em sua vida?

Sim, aquelle coração é uma rocha. Tenho compaixão da tia Maria, pois nem ella, nem seu marido, nem seus filhos, terão um momento de repouso com semelhante hospede em casa, e tu ó mãe, por um ser como este, queres tornar desgraçado um vosso filho?

Entretanto na casa de Vinha Nova, Maria Rosa dizia ao seu pae:—Farei o que melhor vos approuver, porém, tomae nota, que se tiver eu

de entrar como nora na Casa Vermelha, não irei alli para obedecer senão para ser obedecida, pois á morgadinha de Vinha Nova não faltam pretendentes, e a mim tanto me vae Valentim como outro qualquer.

Estas eram as argumentações de ambas as partes e Engracia á vista dellas cedeu formalmente.

Que grande tola! dirão a maior parte das nossas leitoras.

Que grandissimas tolas teriam sido Vossas Excias. em seu lugar, respeitaveis senhoras!

Mui facil é o julgar, e estou certo que apesar do vosso talento, terieis sido enganadas, pois o coração vos teria subido á cabeça, e a embriaguez do coração é a mais perigosa para as mulheres, desde a infeliz que sem sentir é burlada vilmente, até a pobre mãe á quem seu filho engana, promettendo-lhe carinhos e ternuras e dando-lhe em paga a moeda mais vil do esquecimento e da ingratitude.

Pobre mãe! e pobre de vós, queridas leitoras se estivesseis em seu lugar.

Martir e sua filha de novo foram chamados á Casa Vermelha, e a pobre Engracia louca de carinhos por Valentim consentiu em tudo, renunciando até o usufructo dos bens de seu marido, reservando para si uma modica renda, com a qual tinha apenas o indispensavel para viver.

— Valentim e Maria Rosa prostraram-se a seus pés osculando-lhe as mãos.

A pobre mãe chorava, não se sabe se de prazer, se de pezar, pois, cada vez que commetemos uma imprudencia, nosso coração nos avisa e a Engracia lhe dizia o seu: te suicidaste.

A pobre mulher não assignou porque não sabia escrever, porém auctorizou duas testemunhas a assignarem por ella, deixando a senhora da Casa Vermelha pouco menos que exposta a pedir esmolas.

Martir todo contente, sorria dizendo: Agora sim, deve exultar-se Sabina, por ter ganho tão importante causa.

Um mez mais tarde na Vinha Nova, com todo o apparato e esplendor, realizava-se o casamento de Valentim e Maria Rosa.

Cousa rara! Por mais que se mandasse um proprio á Sabina, á Maria, ao marido desta e a seus filhos, todos excusaram-se, e da familia de Valentim, ninguem assistiu ao seu casamento.

Depois de concluida a cerimonia apresentou-se um homem vestido de preto acompanhado por duas testemunhas, e leu publicamente ante os noivos e seus paes um solemne protesto em nome de Sabina Camps, da Casa Vermelha, que declarava ser nullo tudo quanto em capitulos se houvesse assignado, pois a titulo de herdeira, reservava todos os direitos de reclamar em caso de falta de successão, e que além disso, não tendo entrado na posse do dote que lhe competia, tanto ella, como sua irman pediam uma avaliação de bens, e reclamavam o que da legitima lhes pertencia.

Todos ficaram attonitos, Martir tornou-se livido e cerrando os punhos disse:—Infame Sabina, ganhamos uma causa, e já começa outra. Veremos quem finalmente vencerá.

